Contas a acertar com Justiça e Congresso

Condenados e presos pela ofensiva contra a democracia, o ex-presidente Jair Bolsonaro e aliados vão enfrentar ainda as Cortes Militar e Eleitoral e o Parlamento, como desdobramentos do processo finalizado no Supremo Tribunal Federal

» VINICIUS DORIA

Com o trânsito em julgado do processo contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e os demais líderes da trama golpista — integrantes do chamado núcleo crucial —, o Supremo Tribunal Federal (STF) encerrou um capítulo dramático e inédito na História do país. Pela primeira vez, um ex-capitão e quatro oficiais da mais alta patente das Forças Armadas são condenados e presos por conspirar contra a democracia. Ontem, em audiências de custódia individuais, a Justiça confirmou a legalidade de todas as prisões.

Mas a novela da tentativa de golpe de Estado ainda produzirá novos desdobramentos dentro e fora da Corte Suprema. Um dos condenados, o ex-diretor geral da Agência Brasileira de Informações (Abin) e deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ) permanece livre, foragido em Miami (EUA), para onde fugiu em setembro com a família, adiando a prestação de contas com a Justiça brasileira.

Bolsonaro, o ex-ministro da Casa Civil general Walter Braga Netto, o ex-ministro da Defesa general Paulo Sérgio Nogueira, o ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) general Augusto Heleno, e o ex-comandante da Marinha almirante Almir Garnier vão enfrentar um novo processo, desta vez, na Justiça Militar, que pode levar à perda das patentes e à expulsão das Forças Armadas (leia reportagem na página 3).

Outros desdobramentos do processo se darão no Poder Legislativo e na Justiça Eleitoral, como consequência da condenação em última instância de Bolsonaro e de Ramagem. O relator da Ação Penal 2668 na Primeira Turma do Supremo, ministro Alexandre de Moraes, encaminhou ofício para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informando a situação de inelegibilidade dos condenados com base na Lei da Ficha Limpa. No caso do ex-presidente, ele só estaria apto novamente para disputar eleições em 2060, quando teria improváveis 105 anos de idade.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Por causa da condenação, Bolsonaro só estaria apto novamente a disputar eleições em 2060, com improváveis 105 anos de idade

Moraes também oficiou a Câmara dos Deputados para que declare a perda do mandato de Ramagem, condenado a 16 anos e 1 mês de prisão pela Primeira Turma do STF por participação na conspiração golpista. Nesse caso, o magistrado aponta o artigo da Constituição que determina a perda do mandato ao parlamentar que "deixar de comparecer, em cada sessão legislativa, à terça parte das sessões ordinárias da Casa a que pertencer, salvo licença ou missão por esta autorizada". O ex-diretor da Abin ainda deve perder o cargo de delegado da Polícia Federal. Moraes solicitou ao Ministério da Justiça que inicie o processo de expulsão de Ramagem dos quadros da corporação.

Fellipe Sampaio/STF

Ramagem durante o julgamento: deputado fugiu para os EUA

O deputado está proibido, desde ontem, de participar remotamente das sessões da Câmara, como fez na votação do Projeto de Lei Antifacção, na semana passada. Por decisão do presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), nenhum deputado federal poderá participar de votações de forma remota — pelo aplicativo Infoleg — se estiver no exterior, mesmo que amparado por atestado médico.

A Mesa da Câmara informou que não autorizou nenhuma missão oficial de Ramagem no exterior nem foi comunicada da viagem dele para os Estados Unidos. O deputado apresentou atestados médicos para os períodos entre 9 de setembro e 8 de outubro, e 13 de outubro e 12 de dezembro para justificar as faltas. Na terça-feira, após a decisão do STF de mandar para a prisão os condenados do núcleo crucial da trama golpista, Ramagem chegou a marcar presença na Câmara pelo aplicativo Infoleg.

Interpol

Por ordem do STF, o mandado de prisão do deputado será incluído no Banco Nacional do Monitoramento de Prisões (BNMP). Moraes também solicitou ao Ministério da Justiça que encaminhe ao governo dos Estados Unidos o pedido de extradição do parlamentar e inclua o nome dele na lista de difusão vermelha da Interpol, de foragidos internacionais. O **Correio** não conseguiu contato com a defesa do deputado.

Pelas redes sociais, Ramagem disse que só perderá o cargo se a Câmara dos Deputados autorizar. Sobre o processo penal, chamou Moraes de "tirano de toga" e que é vítima de um processo marcado por "ilegalidades, inconstitucionalidades e perseguições".

O pedido de extradição segue o mesmo rito do processo contra a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), que está presa na Itália aguardando uma decisão da Justiça local para devolvê-la ao Brasil. Ela foi condenada pelo STF a 10 anos de prisão por mandar o hacker Walter Delgatti invadir os computadores do Conselho Nacional de Justiça, em 2023. Três dias antes da sentença, Zambelli fugiu para os Estados Unidos e, de lá, seguiu para a Itália. O ofício do STF à Câmara para que determine a perda de mandato da deputada paulista está parado na mesa de Motta desde junho, aguardando do parecer da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa para ser submetido ao plenário.

"País deu uma lição de democracia ao mundo"

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva classificou como uma "lição de democracia" a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro e de outros condenados por tentativa de golpe de Estado, entre os quais, generais quatro estrelas. Sem citar nominalmente o ex-chefe do Executivo, ele elogiou o processo finalizado no Supremo Tribunal Federal (STF).

"O país deu uma lição de democracia ao mundo ontem. Sem nenhum alarde, a Justiça brasileira mostrou a sua força, não se amedrontou com as ameaças de fora e fez um julgamento primoroso, onde não tem uma acusação da oposição. É tudo acusação de dentro da quadrilha que tentou dar um golpe neste país", afirmou, durante a cerimônia de sanção da nova lei do Imposto de Renda, no Palácio do Planalto (**leia reportagem na página 7**).

Lula destacou o caráter inédito do momento atual do Brasil. "Pela primeira vez na história deste país, em 500 anos, você tem alguém preso por tentativa de golpe", disse, reforçando que o caso envolve um ex-chefe de Estado e oficiais de alta patente das Forças Armadas. Para o chefe do Executivo, essa resposta institucional demonstra que a democracia "vale para todos".

Apesar de reconhecer a gravidade dos acontecimentos, Lula afirmou não celebrar a prisão em si, mas o que considera um avanço na solidez democrática. "Estou feliz, não pela prisão de ninguém, mas porque esse país demonstrou que está maduro para exercer democracia na sua mais alta plenitude", declarou.

Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão por liderar a organização criminosa que conspirou contra a democracia. Nas eleições de 2022, o grupo usou a Polícia Rodoviária Federal para bloquear estradas no Nordeste, reduto petista, e evitar que eleitores chegassem às urnas. Com a vitória de Lula, tramaram para impedir que o presidente tomasse posse.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

> **Sem nenhum alarde, a Justiça brasileira mostrou sua força, não se amedrontou com as ameaças de fora, fez um julgamento primoroso, com acusações de dentro da quadrilha"**
>
> ***Luiz Inácio Lula da Silva,*** *presidente da República*

A organização criminosa também planejou o assassinato de Lula, do vice Geraldo Alckmin e do ministro relator do processo da trama golpista, Alexandre de Moraes.

Extrema-direita

Na cerimônia de ontem, Lula enfatizou que a ascensão da extrema-direita não se explica pela qualidade do discurso desse grupo, mas pela frustração de populações que não se veem atendidas pelos sistemas políticos tradicionais.

"O povo deixou de acreditar na democracia que nós falamos tanto. A democracia não pode ser apenas uma palavra ou o direito de votar. É mais do que isso. É o direito de comer, de trabalhar, de estudar, de ter acesso à cultura, ao lazer. Do que adianta um regime democrático se eu estou com fome? Nada", afirmou.

O presidente disse, ainda, que a falta de confiança interna afeta até a política externa. "Não tem presidente que viajou mais este país do que eu. Não tem ninguém que fez mais amizade internacional do que eu. O Brasil é poderoso", afirmou. Ele comentou a relação com os Estados Unidos e a eventual convivência com o presidente Donald Trump. "Eu não conheço o Trump, ele não me conhece. Por que eu não vou gostar dele e ele não vai gostar de mim? Vamos nos conhecer, vamos dar um abraço para saber se é possível ou não", declarou.

Lula encerra defendendo que a superação do "complexo de vira-lata" é fundamental para construir um país mais igual e uma democracia mais sólida. "É assim que a gente tem que fazer para este país dar certo. Temos que fazer diferente."